



Carmo Alvim e Rita Melo foram a Dusseldorf com as suas tamanquinhas D.R.

Socos de madeira e tamancos serranos ganham na Alemanha

Aconteceu tudo na GDS, em Dusseldorf, e as revelações chamam-se Carmo Alvim e Rita Melo

Carmo Alvim e Rita Melo são as designers dos socos de madeira e tamancos serranos da Xuz que ontem na GDS, em Dusseldorf, receberam o prémio Revelação GAPI – Prémios Inovação na Fileira do Calçado. Estes prémios resultam de uma iniciativa do Centro Tecnológico de Calçado de Portugal e do Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Foi para “reinventar a tradição portuguesa do calçado de madeira com base nos socos e no tamanco serrano” que as duas designers lançaram há três anos a Xuz.

Ontem, na feira do calçado e acessórios em Dusseldorf, apresentaram botas, socas e sandálias com base em madeira e todas feitas à mão, o que, defende Carmo Alvim, é “um atractivo” para a compra, até porque assim o número de modelos e artigos é “limitado” e não “massificado”. Apesar de o mercado nórdico – Suécia, Finlândia, Noruega, Alemanha e Holanda – ser a grande aposta da Xuz para 2011, Portugal é ainda o principal comprador, tendo em 2010 absorvido 91% de toda a produção, que gerou uma facturação de 520 mil euros.

Crise? “Ainda não sentimos”, respondem as designers, que esperam este ano alcan-

çar os 620 mil euros e aumentar para 20% as exportações.

Com um nível de facturação superior, e uma idade mais avançada, está a Profession Bottier, conhecida por calçar ilustres como Sarkozy e Michael Bubblé, também hoje galardoada com um prémio GAPI, o de Prestígio. Aos 64 anos, a marca de Fiães, Santa Maria da Feira, factura 5,2 milhões de euros por ano e produz 100 mil pares de sapatos. Distingue-os “a paixão” que Ruben Avelar, membro do departamento comercial, diz ser posta “todos os dias” no fabrico do calçado. “Temos um respeito enorme pelo produto final, temos um respeito ainda maior pelo consumidor final, e acho que isso se transmite na forma como escolhemos as formas, as matérias-primas, sempre da melhor qualidade”, realçou.

Os próximos passos da Profession Bottier, que é como quem diz os próximos pés a calçar, serão asiáticos, onde nos próximos três anos a marca quer atingir os 15% na exportação. Actualmente, 30% do calçado produzido segue para França e o mercado alemão absorve 15%, sendo a aposta chegar aos 30% também nos próximos três anos. *Lusa*

08/09/2011

SEMÁFORO



Paulo Macedo

Foi ao parlamento e com toda a calma partiu a loiça aos que andam sempre com o SNS na boca mas o deixaram chegar a uma situação calamitosa. Falências, dívidas, falta de médicos de família. Uma desbunda. Temos ministro. PP. 20



Álvaro Santos Pereira

Os vícios só se curam à força. As empresas públicas, mesmo as falidas, estão muito mal habituadas. Parece que nadam em dinheiro e são muitas vezes depósitos de boys e girls. A Refer contratou um, mas o ministro vetou. Não lhe doam as mãos. PP. 4-5



António José Seguro

O grupo parlamentar do PS mostrou ontem que é capaz de bater o pé à direcção. É natural. Muitos deputados vieram dos governos de José Sócrates. António José Seguro não vai ter mesmo uma vida fácil com a herança que recebeu. PP. 5 A.R. F



BILHETE POSTAL



JAIME ANTUNES

Uma questão de fé

O ministro das Finanças disse que 2012 será o início do fim da crise financeira do Estado. Disse que em 2013 a economia estará a crescer e a reduzir o desemprego e que em 2015 estará concluído o programa de ajustamento.

Tem um modelo macroeconómico, manipulou as premissas e obteve resultados fantásticos. Estas metas valem rigorosamente zero.

Confessou a sua impotência para cortar a sério na despesa pública. Não explicou como vai dinamizar o investimento privado. Com o desemprego em crescendo e os salários congelados no Estado e a cair no privado, o consumo só pode reduzir-se. O sector exportador é demasiado pequeno para, por si só, garantir crescimento económico. As afirmações de Vítor Gaspar só se podem entender no domínio da fé e a fé é um activo muito desvalorizado na sociedade portuguesa da actualidade.

A FECHAR

BCP abre banco no Brasil em parceria com Banco Atlântico

PORTUGAL O BCP e o Banco Privado Atlântico já eram parceiros em Angola e agora estendem essa parceria ao Brasil. Em comunicado divulgado ontem à CMVM, o BCP informa que “assinou um acordo de parceria com o Atlântico para a constituição de um banco no Brasil, a concretizar após a obtenção das licenças e autorizações necessárias”. O BCP disse a 27 de Julho já ter pedido a licença no Brasil.

Senado espanhol aprovou limite constitucional ao défice

MADRID O Senado espanhol aprovou ontem a imposição de um limite constitucional ao défice, que entra em vigor em 2020, com o apoio dos senadores dos dois maiores partidos espanhóis, PSOE e PP. A aprovação foi fortemente contestada pelos partidos minoritários, especialmente os das forças nacionalistas da Catalunha e do País Basco.